



REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

ENTRE DEGRAUS E LUTAS: ENVELHECIMENTO E TERRITÓRIO NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO

IN THE MIND OF STAIRS AND STRUGGLES: AGING AND TERRITORY IN THE RIO DE JANEIRO SLUMS

ENTRE ESCALERAS Y LUCHAS: ENVEJECIMIENTO Y TERRITORIO EN LAS FAVELAS DE RÍO DE JANEIRO

Artigo recebido: 20/05/2025

Artigo aceito: 05/07/2025

Fernando Henrique Ferreira de Oliveira¹

Cesar Augusto Marques da Silva²

RESUMO

Este estudo analisa a percepção do envelhecimento de moradores idosos em duas favelas do Rio de Janeiro — Morro da Providência (Centro) e Jacarezinho (Zona Norte) —, com foco na relação entre memória, território e desafios urbanos. A partir de observações de campo e entrevistas com 12 idosos (60+), selecionados por amostragem em “bola de neve”, investigamos como suas trajetórias se entrelaçam às transformações socioespaciais das comunidades. Os relatos revelam que, embora atuem como guardiões da memória local, esses idosos enfrentam obstáculos diários, como escadarias íngremes, ruas irregulares, ausência de sinalização e infraestrutura inadequada para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo gestantes e pessoas com deficiência. Soma-se a isso um transporte público limitado e barreiras imateriais, como desigualdades interseccionais marcadas pelo estigma associado ao local de moradia, à cor, raça, gênero e idade, além da violência urbana, da precariedade dos serviços e da interrupção de rotinas durante incursões policiais. Apesar das adversidades, os idosos constroem estratégias de resistência baseadas em vínculos afetivos com o território, redes de apoio comunitário e soluções criativas para driblar barreiras físicas, como adaptações informais no espaço e organização solidária do cotidiano. O estudo aponta a necessidade premente de políticas públicas que promovam acessibilidade, segurança e valorização da memória social. Para isso, é essencial que idosos e demais moradores sejam inseridos nos processos de escuta, planejamento urbano e intervenções nas favelas, como agentes ativos na produção do território e na construção de soluções condizentes com suas realidades.

Palavras-chave: Envelhecimento. Território. Favelas.

ABSTRACT

¹ Pesquisador de Pós-Doutorado na Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE), atuando como professor colaborador no curso de graduação em Estatística. Tem doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus de Presidente Prudente/SP, E-mail: fer_henrique15@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7590-1944>

² Estudante de Doutorado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente. E-mail: cesar.m.silva@ibge.gov.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1699-6354>

This study analyzes the perception of aging among elderly residents in two slums of Rio de Janeiro — Morro da Providência (downtown) and Jacarezinho (North Zone) — focusing on the relationship between memory, territory, and urban challenges. Based on field observations and interviews with 12 elderly people (60+), selected through snowball sampling, we investigate how their life trajectories intertwine with the socio-spatial transformations of the communities. The accounts reveal that, although acting as guardians of local memory, these elderly face daily obstacles such as steep staircases, uneven streets, lack of signage, and inadequate infrastructure for people with reduced mobility, including pregnant women and people with disabilities. Added to this are limited public transportation and immaterial barriers, such as intersectional inequalities marked by stigma related to place of residence, skin color, race, gender, and age, as well as urban violence, precarious services, and disruption of daily routines during police incursions. Despite these adversities, the elderly build resistance strategies based on affective bonds with the territory, community support networks, and creative solutions to overcome physical barriers, such as informal adaptations of space and solidarity in everyday organization. The study highlights the urgent need for public policies that promote accessibility, safety, and the valorization of social memory. For this, it is essential that elderly residents and other community members be included in listening processes, urban planning, and interventions in favelas, acting as active agents in territorial production and the construction of solutions aligned with their realities.

Keywords: Aging. Territory. Favelas.

RESUMEN

Este estudio analiza la percepción del envejecimiento de los residentes mayores en dos favelas de Río de Janeiro — Morro da Providência (centro) y Jacarezinho (Zona Norte) —, con énfasis en la relación entre memoria, territorio y desafíos urbanos. A partir de observaciones de campo y entrevistas con 12 personas mayores (60+), seleccionadas mediante muestreo en “bola de nieve”, investigamos cómo sus trayectorias de vida se entrelazan con las transformaciones socioespaciales de las comunidades. Los relatos muestran que, aunque actúan como guardianes de la memoria local, estos adultos mayores enfrentan obstáculos diarios como escaleras empinadas, calles irregulares, ausencia de señalización e infraestructura inadecuada para personas con movilidad reducida, incluidas mujeres embarazadas y personas con discapacidad. A esto se suma un transporte público limitado y barreras inmateriales, tales como desigualdades interseccionales marcadas por el estigma asociado al lugar de residencia, color de piel, raza, género y edad, además de la violencia urbana, la precariedad de los servicios y la interrupción de las rutinas durante las incursiones policiales. A pesar de las adversidades, los mayores construyen estrategias de resistencia basadas en vínculos afectivos con el territorio, redes de apoyo comunitario y soluciones creativas para sortear barreras físicas, como adaptaciones informales del espacio y organización solidaria del día a día. El estudio señala la urgente necesidad de políticas públicas que promuevan accesibilidad, seguridad y valorización de la memoria social. Para ello, es fundamental que los adultos mayores y otros habitantes sean incluidos en los procesos de escucha, planificación urbana e intervenciones en las favelas, como agentes activos en la producción territorial y la construcción de soluciones acordes con sus realidades.

Palabras clave: Envejecimiento. Territorio. Favelas.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira tem sido amplamente discutido por estudiosos da demografia, da saúde pública e das ciências sociais. Segundo dados do Censo Demográfico de 2022, 15,8% da população do país tem 60 anos ou mais, o que corresponde a mais de 32 milhões de pessoas. Nas favelas, contudo, esse percentual é menor: 10,5%, de acordo com o mesmo levantamento.

Esses números chamam atenção para o modo como a experiência de envelhecer é atravessada por desigualdades territoriais. O envelhecimento não se dá de forma homogênea na cidade; pelo contrário, ele é profundamente condicionado pelas condições materiais, sociais e urbanísticas dos lugares. A vida nas favelas impõe desafios específicos à velhice, tanto em termos de mobilidade quanto de acesso a direitos e de infraestrutura.

Este artigo propõe refletir sobre a experiência de envelhecer em duas favelas cariocas — o Jacarezinho e o Morro da Providência — com base em trabalho de campo realizado entre 2023 e 2024. A pesquisa envolveu entrevistas com moradores idosos, observações diretas e registro fotográfico dos percursos e cotidianos desses sujeitos. O objetivo é compreender como o espaço urbano — com suas barreiras, percursos, marcos e ausências — participa da construção social do envelhecimento em territórios marcados pela precariedade e pela potência das redes comunitárias.

Ao articular envelhecimento, espaço e mobilidade, o texto investiga de que maneira o território aparece como elemento central na produção de uma velhice situada. Parte-se da hipótese de que envelhecer em contextos de precariedade urbana exige estratégias específicas de permanência, deslocamento e cuidado, que desafiam leituras homogeneizadoras sobre a velhice nas cidades brasileiras.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para investigar o envelhecimento e os desafios cotidianos enfrentados por idosos residentes nas favelas do Jacarezinho e do Morro da Providência, no Rio de Janeiro. Para isso, foram utilizadas entrevistas em profundidade, observação, registros em diário de campo e análise de dados secundários — como o Censo Demográfico de 2022 — com o objetivo de contextualizar as narrativas dos participantes. Os participantes foram selecionados por meio de amostragem não probabilística em cadeia do tipo "bola de neve" (Vinuto, 2014), iniciada a partir de líderes comunitários e associações de moradores — estratégia adequada para acessar grupos em territórios marcados por estigmas e

restrições institucionais. Participaram idosos com 60 anos ou mais, residentes nas favelas, sendo excluídos aqueles com comprometimentos cognitivos severos ou condições clínicas que inviabilizassem a comunicação.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas: uma fase exploratória, com revisão bibliográfica e análise documental, e uma fase descritivo-explicativa, que incluiu 12 entrevistas em profundidade (até alcançar a saturação teórica) e quatro meses de observações registradas em diário de campo.

As entrevistas foram conduzidas com base na técnica de história de vida (Queiroz, 1988) e seguiram um roteiro semiestruturado organizado em seis blocos temáticos: trajetórias passadas (infância, migração), dinâmicas do presente (rotina, relações sociais), perspectivas futuras, relação com o território, vivências do envelhecimento e reflexões sobre a permanência na favela. Cada entrevista foi gravada, transcrita na íntegra e submetida à análise de conteúdo (Bardin, 1977), com categorização temática orientada por conceitos como corporeidade, resistência cotidiana e territorialidade.

Complementarmente, as observações in loco permitiram mapear interações sociais e dinâmicas espaciais não verbalizadas, aprofundando a compreensão e a interpretação das narrativas. A análise integrou ainda dados quantitativos para contextualizar o perfil sociodemográfico dos idosos — como distribuição da população por sexo, cor/raça e faixa etária, níveis de escolaridade e características dos domicílios.

Para garantir o rigor ético da pesquisa, foram adotados o termo de consentimento informado, o anonimato dos participantes e a reflexividade crítica quanto à posicionalidade do pesquisador (Haraway, 1995), reconhecendo-se a influência do contexto e da subjetividade na construção dos dados.

CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS

Complexo do Jacarezinho: densidade e fragmentação

Com uma população de 31 mil habitantes distribuídos em 12 mil domicílios, o Jacarezinho integra a Área de Planejamento 3 (AP3) do Rio de Janeiro. Seu relevo é predominantemente plano — com exceção de áreas como o Azul — favorecendo uma ampla extensão territorial (0,381 km²), porém com alta densidade demográfica (78.130 hab/km²). O território é composto por 14 comunidades, cada uma com marcos simbólicos e funcionais que refletem sua complexidade socioespacial.

Quadro 01 – Comunidades do Complexo do Jacarezinho e marcos territoriais.

Comunidade	Referência espacial associada	Categoria do marco
AP (Conjunto dos Apartamentos)	Sede da SUIPA	Bem institucional
Buraco do Lacerda	Linha férrea do Metrô	Transporte urbano
Carandiru	Fábrica de Condimentos Chinezinho	Indústria/comércio
Conjunto dos Predinhos	Prédio da Tinta Supercor	Comércio/indústria leve
Malvinas	Supermercado Prezunic	Comércio varejista
Morrinho	Campo de grama sintética	Esporte/lazer
Parque Marlene	Agência da Caixa Econômica Federal	Serviço bancário
Pica-Pau	Colégio José Lins do Rego	Educação
Tancredo Neves	Passagem subterrânea do Buraco do Lacerda	Transporte urbano
Vila 474	Ponto final da linha de ônibus 474 – Jacaré	Transporte público
Vila da Fé	Ferroquímica e Garganta do Diabo	Indústria/local simbólico
Vila Mineira	Subestação de energia da Light	Infraestrutura urbana
Vila União	Escola Delfim Neto	Educação
Xuxinha	Posto de Saúde Renato Rocco e Centro Cultural	Saúde e cultura

Fonte: Elaboração própria com base em observação de campo e entrevistas com lideranças comunitárias (2025).
Elaboração: Autoral (2025).

Apesar da aparente integração à malha urbana (proximidade da Linha Amarela), o território sofre com a fragmentação de políticas públicas: apenas três unidades de saúde atendem toda a população, enquanto problemas crônicos como esgoto a céu aberto persistem. Para idosos, a locomoção é agravada pela falta de transporte interno e pela violência urbana, que restringe horários de circulação.

Morro da Providência: topografia e descontinuidade urbana

Localizado na região portuária, o Morro da Providência abriga 4,8 mil habitantes em 1,8 mil domicílios (IBGE, 2024). Sua topografia íngreme — com escadarias, algumas estreitas e sem corrimãos — impõe barreiras diárias aos idosos e pessoas com mobilidade reduzida, que dependem de mototáxis para acessar serviços fora do morro.

A principal alternativa de transporte público local é o teleférico, cuja Estação Américo Brum foi inaugurada em 2014, substituindo uma quadra esportiva e uma praça — espaços coletivos importantes para o convívio da comunidade. Embora o serviço funcione em dias úteis das 6h às 23h e nos fins de semana das 8h às 16h, passou por longas interrupções. Durante a pesquisa de campo em 2024, o teleférico não estava operando, sendo reativado apenas em fevereiro de 2025. Essa instabilidade é um dos dilemas cotidianos dos moradores, impactando principalmente idosos e pessoas com mobilidade reduzida.

Quadro 02 – Marcos territoriais do Morro da Providência.

Comunidade	Referência espacial associada	Categoria do marco
Morro da Providência	Estação Teleférico	Transporte urbano
Pedra Lisa	Instituto Entre o Céu e a Favela	Organização da sociedade civil

Fonte: Elaboração própria com base em observação de campo e entrevistas com lideranças comunitárias (2024). Elaboração: Autoral (2025).

A ocupação histórica, iniciada no século XIX, resultou em um tecido urbano fragmentado, onde intervenções recentes — como as remoções durante a Copa de 2014 — desestruturaram redes comunitárias essenciais para os moradores (Reginense e Bautès, 2013).

Perfil demográfico

O envelhecimento populacional no Brasil atingiu 15,8% em 2022, com o Rio de Janeiro registrando 18,8% de idosos (IBGE, 2024). Nas favelas, contudo, essa proporção é menor (10,5%), padrão que se repete no Jacarezinho (12,7%) e na Providência (11,6%).

Figura 01 – Brasil: população geral segundo sexo e grupos de idade (2022).

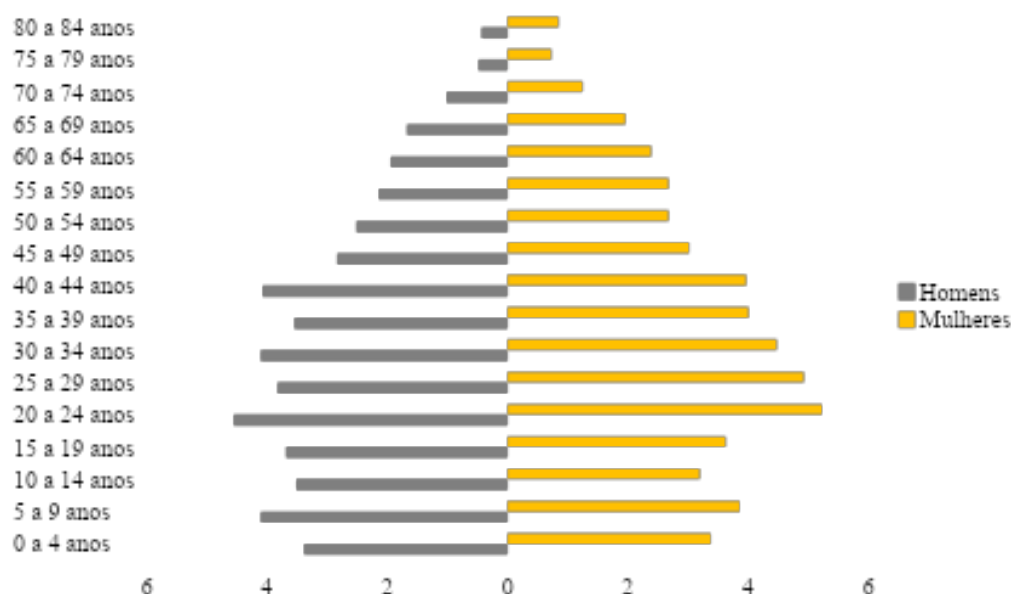


Fonte: Censo Demográfico (2024). Elaboração: Autoral (2025).

Ambas as comunidades têm população majoritariamente negra (69,7%) e predominância feminina entre idosos (52%), seguindo tendências nacionais. No Jacarezinho,

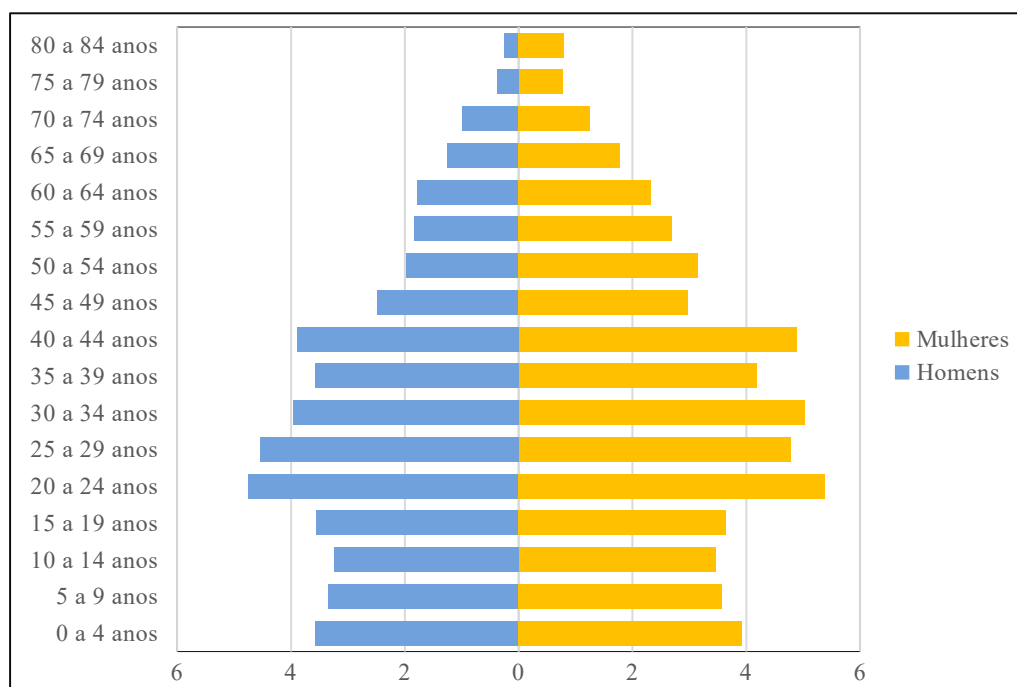
para cada 100 crianças (0-14 anos), há 59,3 idosos (60+), enquanto na Providência essa razão cai para 54,8 — valores inferiores à média brasileira (80,03).

Figura 02 – Jacarezinho: população residente (%) segundo sexo e grupos de idade (2022).



Fonte: Censo Demográfico (2024). Elaboração: Autoral (2025).

Figura 03 – Morro da Providência: população residente (%) segundo sexo e grupos de idade (2022).



Fonte: Censo Demográfico (2024). Elaboração: Autoral (2025)

Infraestrutura e acessibilidade

ENTRE DEGRAUS E LUTAS: ENVELHECIMENTO E TERRITÓRIO NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO
Revista Homem, Espaço e Tempo, n° 19 volume 1, ano 2025, p. 129-144. - ISSN: 1982-3800



No Jacarezinho, a alta densidade populacional aliada à concentração limitada de serviços impacta a qualidade de vida, especialmente para idosos. Apenas três unidades de saúde atendem toda a população local, o que evidencia a insuficiência da rede pública para suprir demandas básicas.

Na Providência, a topografia íngreme, as escadarias sem corrimãos e ruas estreitas dificultam a mobilidade, tornando o acesso a serviços e equipamentos urbanos um desafio cotidiano. A dependência de mototáxis, evidencia as limitações do transporte interno. O teleférico, apesar de oferecer uma alternativa moderna de acesso, sofre com sua inconstância operacional, conforme descrito anteriormente, impactando negativamente os deslocamentos, sobretudo de pessoas com mobilidade reduzida.

As intervenções urbanas descontínuas agravam vulnerabilidades já consolidadas. No Jacarezinho, a persistência do esgoto a céu aberto e o adensamento exacerbado contribuem para um ambiente de alta vulnerabilidade socioambiental. Já na Providência, as remoções forçadas durante a Copa de 2014 fragmentaram redes comunitárias essenciais para o cuidado e suporte aos idosos.

Apesar das dificuldades, a maior parte dos moradores da Providência (73%) afirma gostar de viver no morro (SOS Providência, 2022), revelando o paradoxo entre as carências materiais e os vínculos afetivos com o território. Políticas públicas precisam dialogar com essas contradições e fortalecer iniciativas comunitárias, como as "rodas de memória" lideradas por idosos no Jacarezinho, onde a luta por direitos e a resistência cotidiana se entrelaçam.

A percepção dos moradores sobre o acesso a serviços públicos é majoritariamente negativa. Conforme Paulino (2017), a qualidade das escolas e o acesso à educação são frequentemente avaliados como insatisfatórios. Apesar do Jacarezinho ser uma área ocupada há muito tempo, os déficits de infraestrutura persistem, com acesso precário a saneamento básico e água encanada, insuficientes para atender a alta densidade populacional. Em muitas áreas, o esgoto corre a céu aberto, agravando a vulnerabilidade socioambiental e exigindo políticas públicas específicas que considerem as particularidades históricas, sociais e territoriais do território.

Envelhecer no Jacarezinho e na Providência, portanto, vai além da sobrevivência à precariedade: trata-se de reinventar diariamente a noção de cuidado em territórios onde a cidade formal insiste em não se fazer presente.

CONDIÇÕES E BARREIRAS PARA O ENVELHECIMENTO EM FAVELAS

A Travessa Isa e os desafios da mobilidade cotidiana no Jacarezinho

No Complexo do Jacarezinho, a Travessa Isa exemplifica os obstáculos físicos enfrentados por moradores idosos em seu cotidiano. Trata-se de uma escadaria extensa, estreita e íngreme, que conecta o centro da comunidade ao setor do Azul, situado em uma das áreas mais elevadas da favela. Apontada por interlocutores como um dos maiores entraves à locomoção, a travessa representa um desafio significativo não apenas para idosos, mas também para pessoas com mobilidade reduzida, como gestantes, cadeirantes e indivíduos com deficiências físicas.

A estrutura da Travessa Isa evidencia a precariedade das condições urbanas: os degraus são irregulares e numerosos, a inclinação é acentuada e o espaço entre as casas é bastante reduzido, dificultando tanto a circulação quanto eventuais melhorias. A ausência de infraestrutura básica — como corrimãos, rampas ou iluminação adequada — agrava ainda mais a situação, transformando deslocamentos cotidianos em trajetos de risco e exaustão física. Embora a existência da escadaria represente um avanço em relação ao passado, quando o acesso era feito por terrenos de chão batido, sua configuração atual permanece excludente para boa parte da população envelhecida.

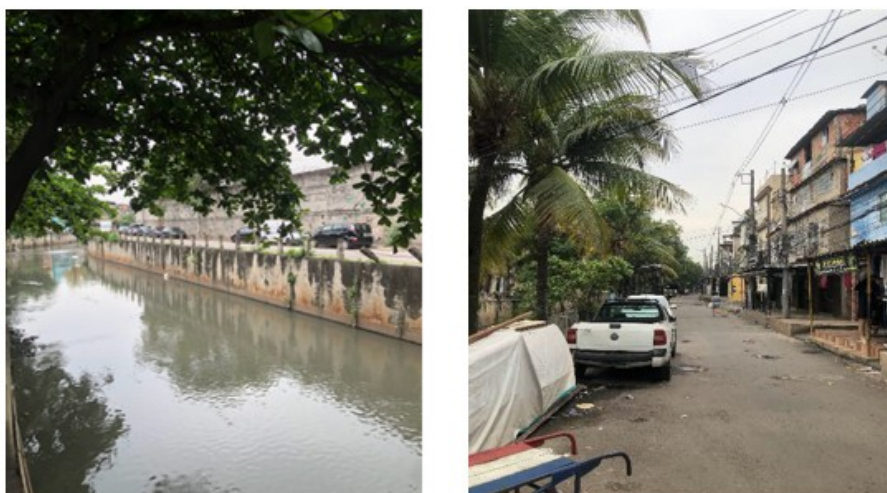
Figuras 04 e 05 – Travessa Isa – Jacarezinho.



Fonte: Trabalho de campo (2024).

Durante o trabalho de campo, os interlocutores destacaram que os desafios de mobilidade não se restringem à Travessa Isa. O território como um todo é marcado por vias estreitas, desníveis acentuados, escadarias improvisadas e carência de adaptações acessíveis. Ainda assim, essas mesmas escadarias, hoje insuficientes, são vistas como conquistas históricas da própria comunidade, que antes utilizava as paredes das casas como apoio para subir morros e transitar entre setores.

Figuras 05 e 06 – Rio Jacaré no Setor Beira-Rio – Jacarezinho



Fonte: Trabalho de campo (2024).

Observou-se também um processo contínuo de transformação urbana, com a abertura de novas vias e a ampliação de ruas, o que tem facilitado o deslocamento de pessoas e a circulação de veículos — um avanço quando comparado aos períodos em que o acesso era extremamente limitado. A substituição gradual de construções de estuque por moradias de alvenaria ilustra as estratégias de adaptação e reprodução socioterritorial dos moradores, que ao longo das décadas vêm promovendo melhorias nas condições de habitação com recursos próprios ou em mutirões comunitários.

Entretanto, as desigualdades internas do Jacarezinho permanecem visíveis. No setor do Fundão, localizado na parte mais baixa da comunidade, persistem problemas como alagamentos recorrentes, falhas no sistema de drenagem e habitações ainda precárias, embora em processo de verticalização. Já o setor do Cruzeiro, mais consolidado, concentra os principais equipamentos comunitários, áreas comerciais e moradias de melhor padrão, refletindo uma urbanização desigual mesmo dentro do mesmo território.

Se por um lado a Travessa Isa evidencia os desafios da mobilidade urbana para idosos, por outro, ela se insere em um conjunto mais amplo de precariedades estruturais que impactam o envelhecimento na favela:

1. Infraestrutura deficiente – falhas frequentes no fornecimento de energia elétrica comprometem o funcionamento de equipamentos médicos e elevam o risco em residências de idosos com dependência tecnológica. O abastecimento irregular de água e a presença de esgoto a céu aberto aumentam a exposição a doenças e fragilizam as condições sanitárias.
2. Falta de serviços básicos – a coleta de lixo, feita de forma intermitente, contribui para focos de insalubridade e dificulta o controle de pragas, agravando o cenário para idosos com a saúde já debilitada.

Como apontam Kapp et al. (2018), essa sobreposição de carências exige políticas públicas que levem em conta as especificidades territoriais, não apenas para suprir lacunas de infraestrutura, mas também para fortalecer as redes comunitárias que historicamente sustentam a vida cotidiana em contextos de vulnerabilidade.

Providência: escadarias que contam histórias de resistência e desafios cotidianos

No Morro da Providência, a mobilidade dos idosos depende de uma combinação de transportes alternativos e esforço físico. Kombis e mototáxis cobram entre 4 e 5 reais para vencer parte do trajeto, mas o acesso às áreas mais altas exige enfrentar escadarias íngremes – verdadeiras provas de resistência para quem já não tem a mesma mobilidade.

Figura 06 - Escadaria do Cruzeiro – Morro da Providência.



Fonte: Trabalho de campo (2024).

No Caminho do Morrinho: obstáculos sem fim

Na região da Pedra Lisa, no Morro da Providência, as escadarias expõem desafios críticos para a mobilidade: degraus desnivelados e sem corrimãos, passagens estreitas que impedem o trânsito seguro e pisos irregulares que elevam o risco de quedas, especialmente

para idosos.

"Já cai três vezes este ano", conta Dona Onda, 72 anos, durante um encontro do grupo focal. Sua história se repete entre os vizinhos mais velhos, que sugerem melhorias simples como pisos antiderrapantes e corrimãos – demandas antigas ainda não atendidas.

Figuras 07 e 08 - Sequência de escadas irregulares no acesso ao Morrinho – Pedra Lisa.



Fonte: Trabalho de campo (2024).

Algumas escadarias ganharam corrimãos recentemente, mas a solução ainda é pontual. "*Melhorou onde tem, mas faltam muitos*", observa Estrela, moradora da comunidade. A dualidade da Providência fica clara: enquanto espaços celebram a cultura local, as condições de acessibilidade seguem como lembrete das desigualdades urbanas.

Figuras 09 e 10- Trecho com corrimão instalado recentemente – Pedra Lisa.



Fonte: Trabalho de campo (2024).

ENVELHECER NA FAVELA – ENTRE DESAFIOS E RESISTÊNCIAS

Subir ladeiras íngremes com dores nas juntas. Esperar horas por um ônibus que não chega. Sentir medo de sair de casa durante uma operação policial. Esses são alguns dos desafios cotidianos enfrentados por pessoas idosas nas favelas cariocas — mas suas histórias não se resumem às dificuldades. A partir de entrevistas com moradores do Jacarezinho e do Morro da Providência, esta pesquisa revela como o envelhecimento nesses territórios é marcado por uma tensão constante entre exclusão violenta e resistência afetiva.

A precariedade da infraestrutura física, combinada à violência institucional, impõe aos idosos uma dupla prisão. Escadarias sem corrimão, ruas esburacadas, ausência de sinalização e transporte público limitado restringem sua mobilidade. Bambu, 72 anos e cego, desabafa: *"Dependo da minha família para sair de casa. Me sinto um peso."* Ao mesmo tempo, incursões policiais recorrentes criam um confinamento involuntário. Ipê, 68 anos, relata: *"Na última operação, mataram 28 pessoas. Quem sai não sabe se volta."*³ O território, muitas vezes associado à ideia de lar, torna-se também espaço de insegurança e limitação.

Ainda assim, a favela abriga mais do que carências. Ela é também um arquivo vivo de afetos e memórias. Quando Bambu chama o Jacarezinho de *"o paraíso do Rio"*, refere-se às lembranças que transformam vielas em lugares de pertencimento. Jatobá, 70 anos, relembra com orgulho os mutirões que construíram sua casa: *"O cheiro do mocotó compartilhado, as risadas durante o trabalho – isso não tem preço."* Esses relatos revelam a importância de considerar as favelas como territórios habitados por histórias e vínculos, e não como espaços a serem apenas corrigidos por intervenções técnicas e descoladas da vida cotidiana.

O envelhecimento na favela não é homogêneo — ele é atravessado por marcadores sociais que criam experiências distintas. Gênero, raça e classe se entrelaçam (Calasanti e King, 2015). Primavera, mulher negra de 65 anos, afirma: *"Depois dos 50, a gente já não vale nada no mercado. Se é favelada, pior ainda."* Ao ser recusada em uma entrevista de emprego por ser considerada *"muito escura"*, ela explicita como o racismo estrutura o acesso a oportunidades. Umbu, 71 anos, ecoa essa indignação: *"Patrão me olhava com nojo, mas gritava: 'Se ele é gente, eu também sou!'"*

Na ausência de políticas públicas eficazes, são os laços comunitários que sustentam a vida. Ipê encontra seu *"lugar no mundo"* na escola de samba. Jatobá transforma seu pequeno

³ Refere-se à operação policial ocorrida no Jacarezinho em 6 de maio de 2021, considerada a mais letal da história do Rio de Janeiro, com 28 mortes em uma única ação. O episódio ficou conhecido como Chacina do Jacarezinho e foi amplamente denunciado por organizações de direitos humanos por supostos excessos e violações de protocolos.

bar em um ponto de apoio solidário: “*Aqui a gente se agarra uns aos outros.*” Redes de vizinhança, rotas alternativas, estratégias de alerta em dias de operação policial — tudo isso compõe um cotidiano de resistência silenciosa e engenhosa. A favela não espera por soluções prontas: ela as inventa, adaptando o espaço com criatividade, desde a instalação informal de corrimãos até a reconfiguração de trajetos seguros.

Os relatos exigem uma mudança no modo como as políticas públicas se aproximam desses territórios. Não basta levar infraestrutura ou serviços às favelas; é preciso construí-los com os moradores, escutando suas experiências e necessidades reais. Uma rampa não é apenas acesso físico — é símbolo de dignidade. Um ônibus adaptado não representa só mobilidade — mas autonomia. Planejar a cidade sem considerar as vozes de quem envelhece nela é continuar reproduzindo exclusões.

Envelhecer na favela é, antes de tudo, um ato político de existência. Como sintetiza Mandacaru, 67 anos: “*Aqui a gente não desiste.*” Suas narrativas não desafiam apenas os estereótipos sobre a velhice, mas também a própria noção de direito à cidade — e para quem ela foi pensada. A velhice, nas vozes desses moradores, vai além da dimensão biológica ou estatística: é construída socialmente, a partir de tarefas diárias, vínculos afetivos e sentidos coletivos. Não se define apenas por limitações, mas também por projetos, participação comunitária e reexistência.

Nesse processo, perdas e potências se entrelaçam, desafiando visões homogêneas e desestabilizando concepções cristalizadas que associam o envelhecimento ao isolamento ou à incapacidade (Oliveira, 2022). Ao se reinventarem cotidianamente, os idosos reafirmam que a velhice é uma narrativa em aberto — profundamente ancorada em um território que, ao mesmo tempo, fere e fortalece.

ALGUMAS REFLEXÕES – PARA SEGUIR EM FRENTE

O envelhecimento em favelas como Jacarezinho e Providência revela uma realidade complexa, onde vulnerabilidades estruturais coexistem com estratégias comunitárias de resistência. Os idosos desses territórios enfrentam diariamente obstáculos concretos — escadarias íngremes sem corrimãos, transporte público inadequado e falta de acessibilidade — que limitam sua autonomia e ampliam o isolamento social.

No entanto, reduzir essas comunidades a espaços de carência seria ignorar sua potência transformadora. Através de mutirões, redes de apoio e iniciativas locais, os moradores idosos ressignificam cotidianamente seu direito à cidade. Seu apego ao território

vai além da moradia: é a preservação de histórias coletivas e laços afetivos construídos ao longo de décadas.

Os relatos evidenciam a necessidade de políticas públicas que:

1. Priorizem acessibilidade, com intervenções como corrimãos, rampas e transporte adaptado;
2. Valorizem saberes locais, integrando idosos no planejamento urbano;
3. Ampliem oportunidades de sociabilidade, com espaços de lazer e cuidado comunitário.

Envelhecer na favela é, acima de tudo, um ato político de existência. Exige reconhecer que dignidade na velhice não pode ser privilégio geográfico – mas um direito a ser garantido em todos os territórios, com suas particularidades e potências. As soluções já brotam do chão dessas comunidades; cabe às políticas públicas aprenderem com elas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CALASANTI, T. KING, N. Intersectionality and age. In: Twigg, J. Martin, W, Routledge **Handbook of Cultural Gerontology** - 1st Edition, Jun 2015.

HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu** (5) 1995: pp. 07-41.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

IBGE. **Favelas e Comunidades Urbanas: Primeiros Resultados**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em <https://www.pns.iciet.fiocruz.br/volumes-ibge/>. Acesso em 31/01/2025.

KAPP, S. MATOS, C. LYRA, L. MARCANDIER, R. **Envelhecer com a favela: mulheres pioneiras nas Vilas da Serra**. III Seminário Nacional sobre Urbanização de Favelas – Urbafavelas. Salvador - BA – Brasil, 2018.

Oliveira, FHF. **O envelhecimento do ser no espaço: memórias de idosos em contextos de luta e conquista da terra no Pontal do Paranapanema** - São Paulo - Brasil. 2022. 389 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2022.

PAULINO, LN. **O processo de urbanização do Jacarezinho, cidade do Rio de Janeiro: Periferia, Verticalização e Território de risco**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade de Brasília – UnB, Graduação em Geografia 2017.

QUEIROZ, MIP. Relatos orais: do “dizível” ao “indizível”. In: Von Simson, OM. Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil). São Paulo: **Revista dos Tribunais Ltda.**, 1988. p. 14-43.

REGINENSI, C. BAUTÈS, N. Percursos e travessias no Morro da Providência: desafios das interações sociais e espaciais no jogo formal/informal. **Libertas: R. Fac. Serv. Soc.**, Juiz de Fora, v.13, n.2, p. 115-135, jul./dez. 2013.

SOS Providência. **Censo popular, automapeamento e cartografia social da Providência.** (Relatório de Pesquisa). Rio de Janeiro, 2022.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.